UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – FCI
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coleção de obras raras: estudo de caso da coleção de obras raras da Biblioteca do Ministério da Justiça

Daniel Ribeiro Marques

BRASÍLIA – DF
2012

Daniel Ribeiro Marques

Coleção de obras raras: estudo de caso da coleção de obras raras da Biblioteca do Ministério da Justiça

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília – UnB, como parte das exigências do curso de Graduação em Biblioteconomia, para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profª. Drª. Dulce Maria Baptista

Brasília – DF
2012

M484c MARQUES, Daniel Ribeiro.
Coleção de obras raras: estudo de caso da biblioteca do Ministério da Justiça / Daniel Ribeiro Marques. – Brasília: UnB, 2012
52 f. : il. ; color.

Orientadora: Professora Doutora Dulce Maria Baptista

Monografia (Graduação) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2012.

1. Obras raras. 2. Coleções particulares. I. Título

CDU 090.1

Agradecimentos

Agradeço á minha família, em especial aos meus tios, primos e avó que sempre me apoiaram e me ajudaram durante todo o curso.

Aos meus colegas e amigos de curso, pelos momentos inesquecíveis aproveitados durante a graduação.

Aos colegas de trabalho do Ministério da Justiça, pelo aprendizado e grande amizade.

E a todos que me ajudaram direta e indiretamente durante esta etapa da minha vida.

.... porque na muita sabedoria há muito enfado;
o que aumenta em ciência aumenta em trabalho.

Eclesiastes. 1 : 8

Resumo

Este estudo de caso procura expor a realidade na qual se encontra hoje a coleção de obras das coleções especiais de Affonso Penna Junior e de Fernando Rodrigues (coleção *Goethiana*) que se encontram na biblioteca do Ministério da Justiça. Justifica-se a escolha do tema pela importância do resgate da memória para fins de estudo, pesquisa e exposições. É realizado um estudo de caso da coleção. Por fim, são propostas algumas soluções para divulgação e disponibilização do acervo ao acesso público.

Palavras-chave: Obras raras; Coleções Especiais.

Abstract

This case study seeks to expose the current reality of two special collections of books derived from private collections, the ones of Affonso Penna Junior and Fernando Rodrigues (*Goethe* collection) that are in the library of the Ministry of Justice. The study of this issue is motivated by the importance of historical records and memory, and their relevance for study, research and exhibition purposes. A case study of both collections was conducted. Finally, some solutions are proposed, having in view availability of the collection to the public.

Keywords: Rare books; Special collections.

Lista de figuras

Figura 1 - Coleção Goethiana 24
Figura 2 - Coleção Affonso Penna Jr. 25
Figura 3 - Raríssimos incunábulos – obras editadas em 1496 e 1498 26
Figura 4 - Raríssimos incunábulos – obras editadas em 1496 e 1498 26
Figura 5 - folha de rosto de "Fausto", de Goethe.....28
Figura 6 - Edição de "Fausto", escrita em alemão gótico 30
Figura 7 - Folha de rosto de “ Idea della poesia alemanna”, de Aurelio Giorgi-Bertola. 1776 32
Figura 8 - Ilustração de “Reineke Fuchs”, de Goethe, 1846.....34
Figura 9 - Portada de “Tractatus Juris publici de vera et varia rationes status Germaniae modernae”, de Johann Wolfang Textor, 1667 35
Figura 10 - Página de “Gotz Von Berlichingen; ein Schauspiel” de Goethe, 1846 36
Figura 11 - Anotações de Affonso Penna Jr. em um de seus livros 39
Figura 12 - canaleta do ar-condicionado.....45
Figura 13 - Livros sem tratamento e empoeirados 46

Sumário

1 Introdução 11

2 Justificativa 12

3 Objetivos 13

3.1 Objetivo geral 13
3.2 Objetivos específicos 13
3.2.1 Realizar o levantamento do acervo 13
3.2.2 Saber quantas obras raras existem no acervo 13
3.2.3 Formular propostas para a realização de catalogação e digitalização das obras raras para uma maior disponibilização ao público 13

4 Revisão de literatura 14

4.1 Obras raras 14
4.2 Digitalização de obras raras 19

5 Metodologia 22

5.1 Tipo de pesquisa 22
5.2 Objeto da pesquisa 22
5.3 Coleta de dados 22

6 Biblioteca do Ministério da Justiça 23

6.1 Acervo 23
6.2 Coleção de Obras Raras 27
6.2.1 Coleção Goethiana 27
6.2.2 Coleção Affonso Pena Jr. 38

7 Descrição da Biblioteca 41

7.1 Características do acervo 41
7.2 Coleção de obras raras 41
7.3 Recursos humanos 42
7.4 Agentes Biológicos 43
7.5 Condições de segurança 43
7.6 Condições ambientais do acervo 44
7.7 Controle de pragas 45
7.8 Acervo 46

8 Propostas de soluções 47

9 Considerações finais 50

10 Referências 51

1 Introdução

É difícil definir critérios para determinar a raridade de um documento. Segundo Rodrigues :

> ... a raridade está direta e intimamente ligada à escassez da obra, ou seja, um livro alcança o status de raridade bibliográfica quando a sua procura excede a oferta, tornando-se difícil de ser encontrado devido a uma série de fatores que, isolados ou combinados entre si, determinam a importância dessa obra dentro do universo bibliográfico. Um exemplar único possui atributos que o tornam insubstituível, o que acaba incidindo diretamente na relação oferta-procura, aumentando o seu valor de mercado. Daí advém sua carga simbólica, seu status, sua representatividade: torna-se "objeto de desejo" de alguém. (RODRIGUES, 2006).

Um livro começa sua carreira sendo "comum"; passa a ser "escasso"; torna-se "raro"; e acaba sendo "raríssimo". Hoje em dia está cada vez mais difícil encontrar exemplares raros. A edição rara é uma mercadoria de valor internacional. O número de pessoas que colecionam livros aumenta todos os anos, em todos os países. Segundo Moraes (2005), isso é conseqüência do progresso material, do aumento da cultura, do desenvolvimento normal de qualquer país. O que não aumenta é o número de livros antigos. O número de exemplares existentes de uma determinada edição é fixo, muitos desses exemplares estão em bibliotecas públicas e nunca serão postos à venda novamente.

Quando um livro é classificado como obra rara ele tem como objetivo principal a sua preservação. A história e o patrimônio cultural de uma nação jamais deverão ser esquecidos. As instituições que possuem uma coleção de itens raros devem se preocupar com sua conservação deste, pois o livro raro merece cuidados especiais e é um patrimônio histórico-cultural que deve ser preservado.

A biblioteca do Ministério da Justiça é um órgão público federal, e como todo órgão público ela deve atender à população em geral. Além de possuir um acervo especializado em direito, que é um dos maiores do país com cerca de 80.000 itens, ela possui uma coleção de

obras raras que pertencias à coleção particular de Affonso Penna Jr., filho do ex-presidente e ex-ministro da Justiça. Além de possuir um vasto acervo, possui obras de valor incalculável financeiramente e culturalmente. Mas grande parte do acervo não está catalogada, não possui mecanismos de segurança e não está disponível ao público.

Este estudo de caso busca fazer um diagnóstico e fornecer elementos para a solução dos problemas do acervo, principalmente quanto ao modo de disponibilização ao público porque este acervo faz parte do patrimônio cultural brasileiro.

2 Justificativa

Este trabalho foi realizado porque a coleção de obras raras do Ministério da Justiça possui um acervo muito rico culturalmente, o que justifica a sua disponibilização ao público.

3 Objetivos

3.1 Objetivo geral

O objetivo geral desta pesquisa é propor soluções para que a coleção de obras raras do Ministério da Justiça se torne disponível ao público.

3.2 Objetivos específicos

3.2.1 Realizar o levantamento do acervo

3.2.2 Saber quantas obras raras existem no acervo

3.2.3 Formular propostas para a realização de catalogação e digitalização das obras raras para uma maior disponibilização ao público

4 Revisão de literatura

4.1 Obras raras

As obras raras têm tido, ao longo da história, um lugar especial na evolução das bibliotecas. Apesar de serem um material fundamental para a pesquisa, elas são pouco conhecidas, restritas para a consulta e indisponíveis através do intercâmbio bibliotecário. Até hoje, o empréstimo de livros considerados raros não é permitido aos usuários por motivo de segurança, sendo que a consulta a esses materiais deveria estar supostamente aberta a toda a comunidade interessada (MÁRDERO ARELLANO, 1998).

O uso de critérios para diferenciar itens raros de comuns são variados: o critério de "absoluta raridade", isto é, que existe menos de uma dúzia de cópias do livro; sua raridade no mercado, ou seja, trata-se de documentos altamente valorizados com poucos exemplares disponíveis no mercado; a raridade de sua condição, como, por exemplo, a sua forma de encadernação; e outras características, como as de uma obra autografada por um autor que raramente autografava suas obras, etc.

Coleções de obras raras são formadas por aqueles documentos de que alguma forma se destacam entre os demais, com características especiais e peculiares, diferentes dos documentos comuns. Possuem características do passado, mas nem sempre estão relacionados ao ano em que foram publicados. Nardino e Caregnato (2005, p. 383) observam que: "costumamos geralmente associar a obra rara ao 'livro velho'. Mas na verdade, para ser raro um livro não precisa necessariamente ser antigo, embora o critério de antiguidade seja o primeiro a ser considerado na identificação da obra rara."

O fator antiguidade é o mais utilizado pelas bibliotecas, o que leva as pessoas relacionarem obra rara com coisa antiga. E, de fato, não é uma relação totalmente equivocada, afinal é nos livros mais antigos que se encontram a menção das primeiras descobertas científicas, as primeiras descrições de caráter histórico, além de uma série de outros "primeiros", porém, há muitos livros que não são tão antigos assim, e são considerados raros. Afinal, autores revolucionários surgem a todo o momento, assim como descobertas e experiências novas. Uma obra rara pode ter uma década ou um ano de publicação, tudo

depende de suas características e do contexto em que será analisada (KAMA, 2010).

O conceito de obra rara está mais ligado ao livro, mas pode incluir também os periódicos, mapas, folhas volantes, cartões-postais e outros materiais impressos. Fotografias, manuscritos, gravuras e desenhos são obras únicas e originais, e portanto não recebem esta denominação de obra rara; devem receber, no entanto, o mesmo cuidado dispensado às obras raras em relação à preservação e conservação. De acordo com o senso comum e a maioria dos dicionários, o livro raro é aquele difícil de encontrar, invulgar, diferente do livro comum. A palavra raro significa também algo valioso ou precioso; uma obra rara seria portanto qualquer publicação incomum, difícil de achar, e com um valor maior do que os livros disponíveis no mercado.

O uso de critérios de raridade, para criar uma distinção entre as obra valiosas e as demais, tanto por parte de bibliotecas como entre colecionadores, prende-se ao fato de que as obras raras merecem um tratamento diferenciado, devido à dificuldade na obtenção dos exemplares e a seu alto valor histórico e monetário. Parte-se do princípio de que a obra rara é mais difícil de ser reposta, caso desapareça; do mesmo modo, uma obra valiosa é sempre mais visada, merecendo um cuidado maior quanto à segurança do acervo onde está depositada.

Sant'Ana mostra a diferença entre os pontos de vista do colecionador e do bibliotecário que adotam como critério de raridade o fator antiguidade:

> Existe, todavia, uma quase total divergência entre os pontos de vista dos colecionadores e dos responsáveis por bibliotecas públicas especializadas na guarda de livros raros quanto à definição do que seja uma raridade bibliográfica. Embora ambos reconheçam o valor histórico de uma obra antiga ou de um clássico da literatura, em geral os colecionadores não se prendem à antiguidade de uma obra rara para sua caracterização como rara, utilizando este termo mais como sinônimo de algo valioso. As bibliotecas, por sua vez, referem-se à data como um dos principais critérios de raridade (SANT'ANA, 2001, p.2).

Para os colecionadores, são por vezes pequenos fatores acidentais que na verdade criam os livros raros, fazendo com que obras que poderiam ser consideradas comuns venham

a ser muito procuradas, pela dificuldade de localização dos exemplares. Há inúmeros exemplos, inclusive do século XX: o primeiro volume da terceira edição da *História geral do Brasil*, de Varnhagen, impresso em 1907, teve sua tiragem quase inteiramente destruída em um incêndio na editora Laemmert, no Rio de Janeiro; os poucos exemplares sobreviventes são tão ou mais raros quanto os da primeira edição, de 1854. Da mesma forma, por um simples erro tipográfico (a troca de uma letra no texto de apresentação), a segunda edição das *Poesias completas* de Machado de Assis, publicada em Paris pela Garnier, em 1902, é muito mais valiosa e procurada que a maioria de suas outras obras.

Pinheiro (1989, p. 29-32), sugere alguns critérios que podem ser adotados pelas instituições para a determinação de obra rara:

- Limite histórico: observar, por exemplo, os períodos que caracterizam a produção artesanal de impressos, bem como a fase inicial da imprensa em determinado lugar;
- Aspectos bibliológicos: observar aspectos como a presença de ilustrações produzidas artesanalmente, os materiais utilizados para a confecção do suporte na impressão, como tipo de papel, emprego de pedras ou materiais preciosos na encadernação;
- Valor cultural: observar as publicações em pequenas tiragens, personalizadas, censuradas, expurgadas, as primeiras edições, etc.;
- Pesquisa bibliográfica: existem dicionários e enciclopédias bibliográficos especializados nesse tipo de publicação, que apontam certas peculiaridades da obra, como preciosidade e raridade;
- Características do exemplar: observar as características particulares do exemplar que se tem em mãos, como a presença de autógrafo ou dedicatória de personalidade importante, marcas de propriedade e outros;
- Exemplares únicos: alguns exemplares com pequenos erros tipográficos ou primeiras edições de obras de autores renomados são consideradas raras. Algumas indicações, como: ex-libris, carimbos, anotações e autógrafos do autor ou do possuidor da obra individualizam o exemplar;
- Livros antigos: o valor cultural e histórico do conteúdo da obra são relevantes para qualificá-la como obra rara. Todos os livros denominados incunábulos,

que foram os primeiros livros da chamada "infância da imprensa", publicados no período do surgimento da imprensa até 1500, são considerados livros raros;

- Edições de tiragem reduzida: algumas edições com tiragens até 300 exemplares tem uma importância grande, pois a maioria dessas obras são autografadas ou possuem dedicatórias dos autores. E geralmente confeccionadas com capas especiais;
- Edições de luxo: são obras confeccionadas com matérias de qualidade superior: papel artesanal, capas em couro, aplicações com detalhes em ouro e pedras preciosas;
- Edições censuradas: são algumas edições que não foram publicadas por possuírem conteúdos considerados inadequados às épocas em que foram inseridas;
- Edições clandestinas: foram algumas edições publicadas sem a devida autorização. Como por exemplo edições publicadas sem: o Privilégio (licença concedida por um rei) , o "*Nihil obstat*" (licença de impressão concedida pela Igreja), a licença do Santo Ofício (concedida pela Inquisição), ou ainda a Licença do Ordinário (licença dada pela bispo para impressão da obra).

Os responsáveis e donos antigos da coleção de obras raras da biblioteca do Ministério da Justiça, Affonso Penna Júnior e Fernando Rodrigues da Silveira eram bibliófilos. A bibliofilia, segundo Becker (2001, p. 3), distingue três qualidades que caracterizam um colecionador: a atração (compulsão) pelo objeto, a busca por conhecimento (pesquisa) e o interesse especulativo (financeiro), sendo que estas variam de intensidade de colecionador para colecionador. Quando a compulsão é predominante, nota-se a presença de duplicatas e de uma quantidade de obras cuja importância nem mesmo o bibliófilo saberá justificar em sua coleção. Colecionadores que se concentram no conhecimento apresentarão uma coleção com base em áreas temáticas, recusando obras de áreas alheias, por mais que estas sejam um "bom negócio", algo que o bibliófilo investidor não deixaria escapar.

A coleção de Affonso Penna Junior possui obras relacionadas a diversos temas, desde obras do ramo do direito até obras literárias, não se restringindo a uma área temática. Já a coleção de Fernando Rodrigues da Silveira possui apenas obras relacionadas ao poeta e escritor alemão Goethe, razão pela qual é chama de *Goethiana*.

Sobre o comportamento dos bibliófilos, Cavendon, et. al. (2007), apontam cinco características para facilitar a compreensão desse comportamento:

1. O vício, a compulsão e a obsessão em encontrar um item faltante fazem parte do colecionismo;

2. a aquisição de um item se dá como arte ou ciência, existindo dois tipos de colecionadores, o primeiro utiliza critérios afetivos para formar sua coleção, e o segundo opta por critérios cognitivos para a escolha de suas aquisições;

3. a coleção leva à especialização, o colecionador passa a ser um especialista do assunto ao qual a coleção se refere;

4. a coleção acaba sendo um reflexo da personalidade do colecionador;

5. as coleções raramente se iniciam propositalmente, geralmente elas evoluem sem a consciência dos colecionadores, que um dia se descobrem como tal.

Na maioria das bibliotecas, as coleções consideradas raras eram de coleções privadas de alguma grande personalidade passada. Segundo Moraes :

> São, geralmente, peças que pertenceram ao próprio autor ou fizeram parte da coleção de algum personagem. Esses exemplares privilegiados, esses livros de sangue azul, enobrecem uma biblioteca. A procedência de um livro é, portanto, muito importante para o colecionador. (MORAES, 2005, p. 85).

Essa definição de Moraes traduz corretamente a coleção *Goethiana* e a de Affonso Penna Jr.

4.2 Digitalização de obras raras

A digitalização é um processo no qual uma captura de imagem é feita através de um *scanner* ou mecanismo fotográfico a partir do documento a ser digitalizado e depois armazenado digitalmente em um sistema operacional. A imagem pode representar fielmente o conteúdo do documento e outros detalhes como tipografia, anotações, acabamentos, envelhecimento das páginas, etc.

Os dados são a seguir armazenados no computador em uma sequência de *bits* (0 ou 1). A instituição escolhe então o formato de arquivo que mais se adéqua aos seus objetivos.

Os quesitos que orientam a escolha do formato de arquivo de imagens originais segundo Kenney e Rieger (2003 apud Moreira, 2007, p. 92), são os seguintes:

- O arquivo a ser usado permite uma boa resolução.
- A profundidade de bits indicada permite a captura do documento em uma imagem com a qualidade estabelecida pela instituição.
- A capacidade de armazenamento de informações sobre cores é suficiente para o tipo de documentação que será digitalizada.
- Os metadados documentam de forma precisa e clara os documentos.
- O formato é compatível para funcionar em várias plataformas computacionais.
- O formato não acarreta perda de informação.
- O formato quando descomprimido é amplamente suportado.

Logo após serem digitalizadas as imagens são formadas por conjunto de pontos conhecidos como *pixels*. Quanto maior o número de *pixels*, melhor a resolução da imagem. Cada pixel possui um valor tonal (branco ou preto e passando por tons de cinza ou colorido) e digitalmente é a representação do código binário (*bits*). Esses *bits* são armazenados e depois interpretados por um software.

A resolução é um fator muito importante para digitalização de obras raras. Segundo Moreira (2007, p. 193),

A resolução é outro indicador que determina a qualidade de um documento digital. A resolução é a capacidade de distinguir detalhes espaciais finos, expressa em *dpi* (dots per inch), e descreve o número de *pixels* por polegadas. Quanto maior o número de *dpi* maior será a qualidade da imagem e maior será o tamnho do arquivo que a armazena.

A digitalização é um processo de reprografia que permite que sejam feitas alterações nas imagens digitalizadas, portanto é necessário cuidado para que não afete a fidelidade e autenticidade do documento.

Existem vários padrões de formatos de imagens. E cada instituição deve escolher o que melhor adapte aos seus objetivos. Kenney e Rieger (2003 apud Moreira, 2007) diz que o formato TIFF utiliza como extensão ".tiff" ou ".tif". Por não apresentar perdas e por possuir ampla escala de profundidade de bits, é usado no armazenamento do arquivo-mestre do documento, utilizado com o intuito de conservação. Outro formato é o *JPEG* (Joint Photogrhapic Expert Group) com extensão ".jpeg", ",jif", ".jpg". Pelo fato de possuir suporte em todos os navegadores e poder ser usado com compressão, este formato e o PDF são selecionados para a exibição dos documentos na internet.

No acervo impresso existem vários agentes de deterioração, como sua própria estrutura química, umidade, temperatura, incidência de luz, insetos, roedores e principalmente a ação do homem, pelo manuseio inadequado e pela falta de conhecimento técnico, podendo danificar os livros. Neste caso, a digitalização pode evitar, sistematicamente, que o original seja consultado, devido ao seu conteúdo estar, também, em outro suporte, como aponta Reifschneider:

> Quando o que nos interessa na obra é principalmente o texto, a disponibilização em meio digital, seja apenas do texto, ou de imagens das páginas, por meio de um scanner – reproduzindo assim muitas de suas características físicas - pode suprir toda a demanda em torno daquele objeto, podendo ele ser arquivado em condições ideais para a sua preservação material (com temperatura, umidade e luminosidade controladas). (REIFSCHNEIDER, 2008, p.67).

A digitalização deve ser vista como forma de preservação do material e não como meio de descarte dos originais, como mostram Nardino e Caregnato:

> Pretende-se, desta forma, contribuir para uma reflexão acerca da fragilidade da informação registrada em papel e da responsabilidade do bibliotecário em manter vivos esses registros. É importante destacar que a questão do documento eletrônico é aqui colocada como um novo suporte para o registro de informações, que surge não para substituir o livro impresso, mas para complementá-lo em suas limitações. (NARDINO ; CAREGNATO. 2005, p. 383).

Um aspecto favorável da digitalização das obras raras é a ampliação do acesso à coleção, possibilitando que o material seja consultado sem a presença do usuário na biblioteca física, através do acesso remoto, realizado de qualquer lugar. A internet também pode servir como meio de promoção do setor, pelo qual o público poderá tomar conhecimento da existência de tais obras.

Com o uso da tecnologia, através do processo de digitalização, o livro ganha novas formas de acesso, sem deixar de ser o livro. Com as vantagens oferecidas pela biblioteca digital, a obra rara pode alçar vôo da sala fechada e lançar-se no espaço virtual. A biblioteca digital de obras raras busca esses livros do passado, dando a eles maiores perspectivas de utilização no futuro. (NARDINO; CAREGNATO, 2005, p. 383).

Cunha e Lima (2007, p. 5-8) apontam várias técnicas adotadas na preservação digital, de modo a evitar a obsolescência dos arquivos digitais gerados, tentando fazer com que eles possam sempre ser acessados, mesmo com a constante evolução tecnológica. As técnicas listadas por eles são soluções que não asseguram totalmente a recuperação desses dados, mas que aumentam a possibilidade de abertura desses arquivos. Entre as técnicas mais utilizadas estão a “preservação de tecnologia”, onde hardware e software utilizados são mantidos pela instituição, mas que futuramente podem carecer de peças e pessoas especializadas para manutenção; o “refrescamento” também é muito adotado, no qual é feita a transferência de um suporte para outro mais atual; a “emulação” - trata-se da imitação futura de sistemas obsoletos, na qual são criadas condições próximas as que o programa foi criado; e “encapsulamento” - são mantidas junto ao arquivo todas as informações e programas

necessários para se criar o ambiente de origem, além de outras técnicas que podem ser usadas isoladamente ou em conjunto, de acordo com a necessidade da instituição, como: atualização de versões, conversão para formatos concorrentes, migração distribuída, metadados de preservação, entre várias outras.

5 Metodologia

5.1 Tipo de pesquisa

O presente estudo de caso adota uma abordagem qualitativa e documental baseada na análise da coleção de obras raras da biblioteca do Ministério da Justiça, procurando expor a realidade da mesma.

5.2 Objeto da pesquisa

A coleção de obras raras da biblioteca do Ministério da Justiça, dentro da atualidade das novas tecnologias da informação e disseminação da informação.

5.3 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de um levantamento documental do acervo e pela observação *in loco* da coleção, possibilitada por estágio de dois anos na biblioteca, cumprido pelo autor da pesquisa.

6 Biblioteca do Ministério da Justiça

A Biblioteca do Ministério da Justiça foi criada em 1940 por Decreto-Lei do presidente Getúlio Vargas. Antes da transferência da Capital da República, ocupava o n° 128 da Rua México, no Centro do Rio de Janeiro. Em 1961 estabeleceu-se em Brasília, provisoriamente, no Ministério do Trabalho, que dividiu seu espaço com o Ministério da Justiça na Esplanada, até que o Palácio da Justiça fosse inaugurado em 1972.

Sua atual área física é privilegiada – metade do térreo do Palácio da Justiça. Seu acervo reúne cerca de 80 mil volumes, com ênfase nas obras de Direito e áreas afins como Sociologia, Filosofia e História. Suas coleções especiais – *Affonso Penna Jr.* e a *Goethiana* – estão dispostas em salas temáticas.

A base da Biblioteca do MJ está na rede RVBI – Rede Virtual de Bibliotecas do Senado Federal, da qual fazem parte apenas 15 bibliotecas: todas as bibliotecas do Judiciário, Câmara Federal, Câmara Legislativa do Distrito Federal e Ministério do Trabalho.

Três ambientes de estudo, equipados para receber laptops estão à disposição do público: onze cabines individuais e onze mesas circulares, em espaço aberto, e duas salas fechadas com capacidade para oito pessoas.

6.1 Acervo

A Biblioteca conta atualmente com cerca de 80 mil volumes, 437 títulos de periódicos, com destaque para as áreas de Direito, além de Economia, Filosofia, Ciência Política e

Literatura em geral. É depositária das obras editadas pelo Ministério da Justiça, incluindo os órgãos integrantes de sua estrutura regimental (Fundação Nacional do Índio e Conselho Administrativo de Defesa Econômica).

Utiliza o sistema de Classificação Decimal Dewey e a Classificação de Direito da autoria de Dóris de Queiroz Carvalho.

Merecem destaque as seguintes coleções:

Coleção Goethiana, composta de 6.004 volumes reunidos pelo Professor Fernando Rodrigues da Silveira, da UERJ, em sua maior parte na língua alemã. É considerada por muitos especialistas como a mais importante, no gênero, da América Latina, voltada essencialmente para a obra do poeta, romancista, dramaturgo e ensaísta Johan Wolfgang von Goethe;

Figura 1 - Coleção Goethiana
Fonte: arquivo pessoal

Coleção Affonso Penna Júnior, que pertenceu ao eminente homem público e jurista Affonso Augusto Moreira Penna Júnior, que perfaz o total de 18.069 volumes, predominando as áreas do Direito, História e Literatura, com várias obras raras, entre as quais dois preciosos incunábulos (livro impresso na data dos primórdios da imprensa) de 1496 a 1498.

Figura 2 - Coleção Affonso Penna Jr.
Fonte: arquivo pessoal

Figura 3 - Raríssimos incunábulos – obras editadas em 1496 e 1498
Fotos: Arquivo de Issac Amorim

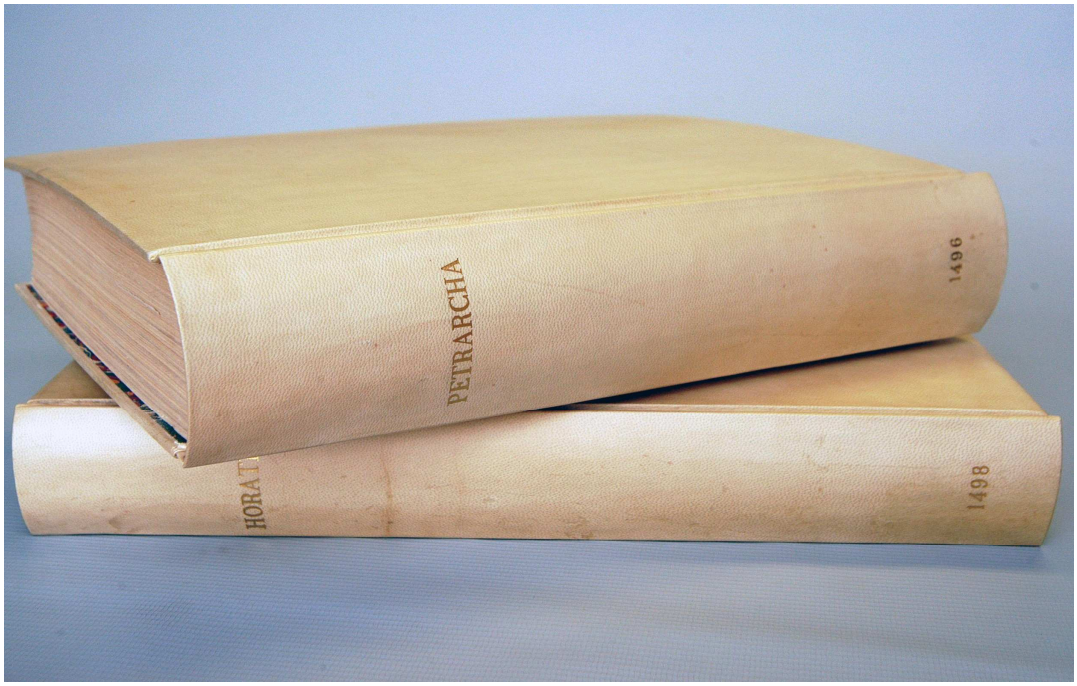


Figura 4 - Raríssimos incunábulos – obras editadas em 1496 e 1498
Foto :Arquivo de Isaac Amorim

Ambas as coleções acima citadas estão situadas em salas especiais e não são objeto de empréstimos.

A Coleção *Goethiana*, composta de 6.004 volumes reunidos pelo Professor Fernando Rodrigues da Silveira, da UERJ, com sua maior parte na língua alemã.

6.2 Coleção de Obras Raras

6.2.1 Coleção Goethiana

A coleção *Goethiana* possui um conjunto de cerca de 6.000 volumes ligados ao maior nome da literatura alemã. Trata-se de uma rara coleção, talvez a mais importante e completa da América Latina, de obras de e sobre Johann Wolfgang Goethe (1749-1832). Foi comprada pelo governo brasileiro há quase 40 anos e, desde então, foi pouco ou nada pesquisada (figura 5).

Faust

Eine Tragödie von

Johann Wolfgang von Goethe.

Erster Theil.

Illustrirt in 50 Cartons von

Alexander Liezen Mayer.

Mit Ornamenten von

Rudolf Seitz.

Ausgeführt in 13 Stahl- und Kupferstichen von

J. Bankel, J. F. Deininger, G. Goldberg, E. Forberg, Fr. Ludy.

Die Cartons auf Holz gezeichnet von W. Hecht.

Holzschnitte von W. Hecht's xylographischem Institut.

Gedruckt bei Gebrüder Kröner in Stuttgart.

Figura 5 - folha de rosto de "Fausto", de Goethe
Fonte: arquivo pessoal

Johann Wolfgang von Goethe (Frankfurt am Main, 28 de Agosto de 1749 — Weimar, 22 de Março de 1832) foi um escritor alemão e pensador que também fez incursões pelo campo da ciência. Como escritor, Goethe foi uma das mais importantes figuras da literatura alemã e do Romantismo europeu, nos finais do século XVIII e inícios do século XIX. Juntamente com Friedrich Schiller foi um dos líderes do movimento literário romântico alemão *Sturm und Drang*[1]. De sua vasta produção fazem parte: romances, peças de teatro, poemas, escritos autobiográficos, reflexões teóricas nas áreas de arte, literatura e ciências naturais. Além disso, sua correspondência epistolar com pensadores e personalidades da época é grande fonte de pesquisa e análise de seu pensamento. Através do romance *Os Sofrimentos do Jovem Werther*, Goethe tornou-se famoso em toda a Europa no ano de 1774. Mais tarde, com o amadurecimento de sua produção literária, e influenciado pelo também escritor alemão Friedrich Schiller, Goethe se tornou o mais importante autor do Classicismo de Weimar. Goethe é até hoje considerado o mais importante escritor alemão, cuja obra influenciou a literatura de todo o mundo.

Uma matéria publicada pela *Folha.COM* em 2010[2], diz que uma análise feita por um especialista a pedido do governo alemão atesta que o estado de conservação da coleção é "sofrível". Documentos manuseados pela reportagem, elaborados há quase 30 anos, já relatavam o descaso com a obra. Repletos de mofo e empilhados de forma desorganizada em uma sala da biblioteca do Ministério da Justiça, os 4.183 títulos da coleção jamais foram tratados.

Os livros, mantidos em ambiente sem climatização e sistemas apropriados contra roubo e incêndio, não estão disponíveis para consulta.

---

[1] Tradução: Tempestade e Impulso

[2] FERRAZ, Lucas. Brasília esconde coleção de obras raras do autor alemão Goethe. In : **Folha.COM,** Brasília, 2010. Disponível em : <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/757411-brasilia-esconde-colecao-de-obras-raras-do-autor-alemao-goethe.shtml>. Acesso em: 20 de abril de 2012.

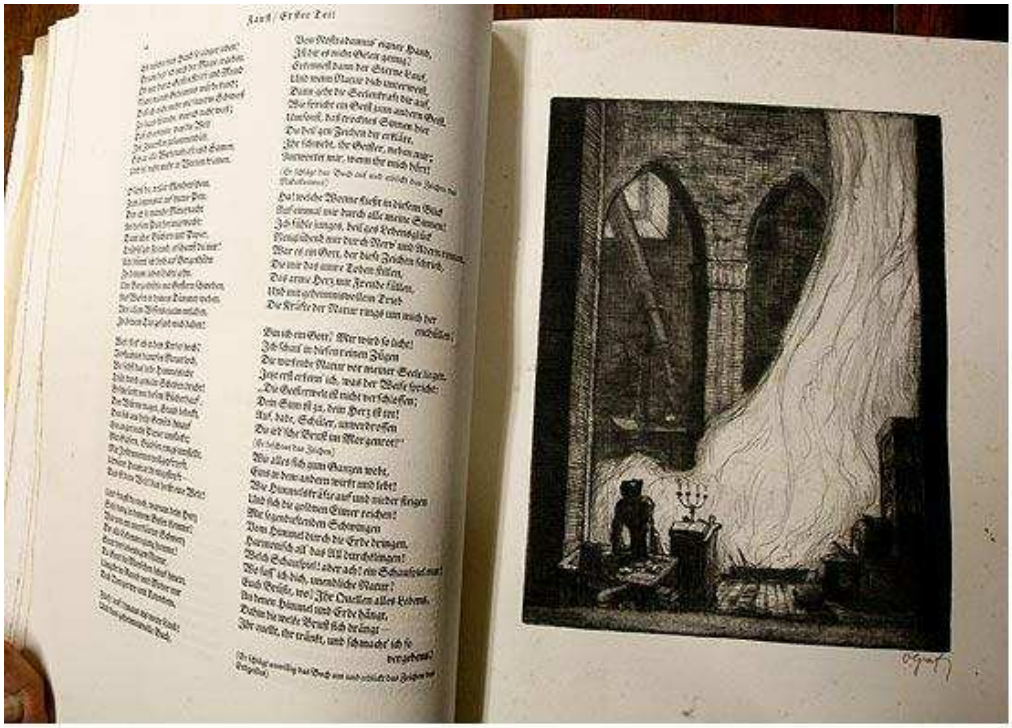


Figura 6 - Edição de "Fausto", escrita em alemão gótico
Fonte: http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/757411-brasilia-esconde-colecao-de-obras-raras-do-autor-alemao-goethe.shtml

A maior parte da coleção é formada por livros em alemão gótico seiscentista (figura 6), além do contemporâneo, e ainda em inglês, francês, italiano, espanhol e português. Há obras do final do século XVII, algumas artesanais e ilustradas a ouro. A maioria, editada entre 1780 e 1860.

A coleção goethiana foi organizada pelo médico e professor carioca Fernando Rodrigues da Silveira, morto em 1970. Germanófilo, ele adquiriu parte dos livros diretamente na Alemanha.

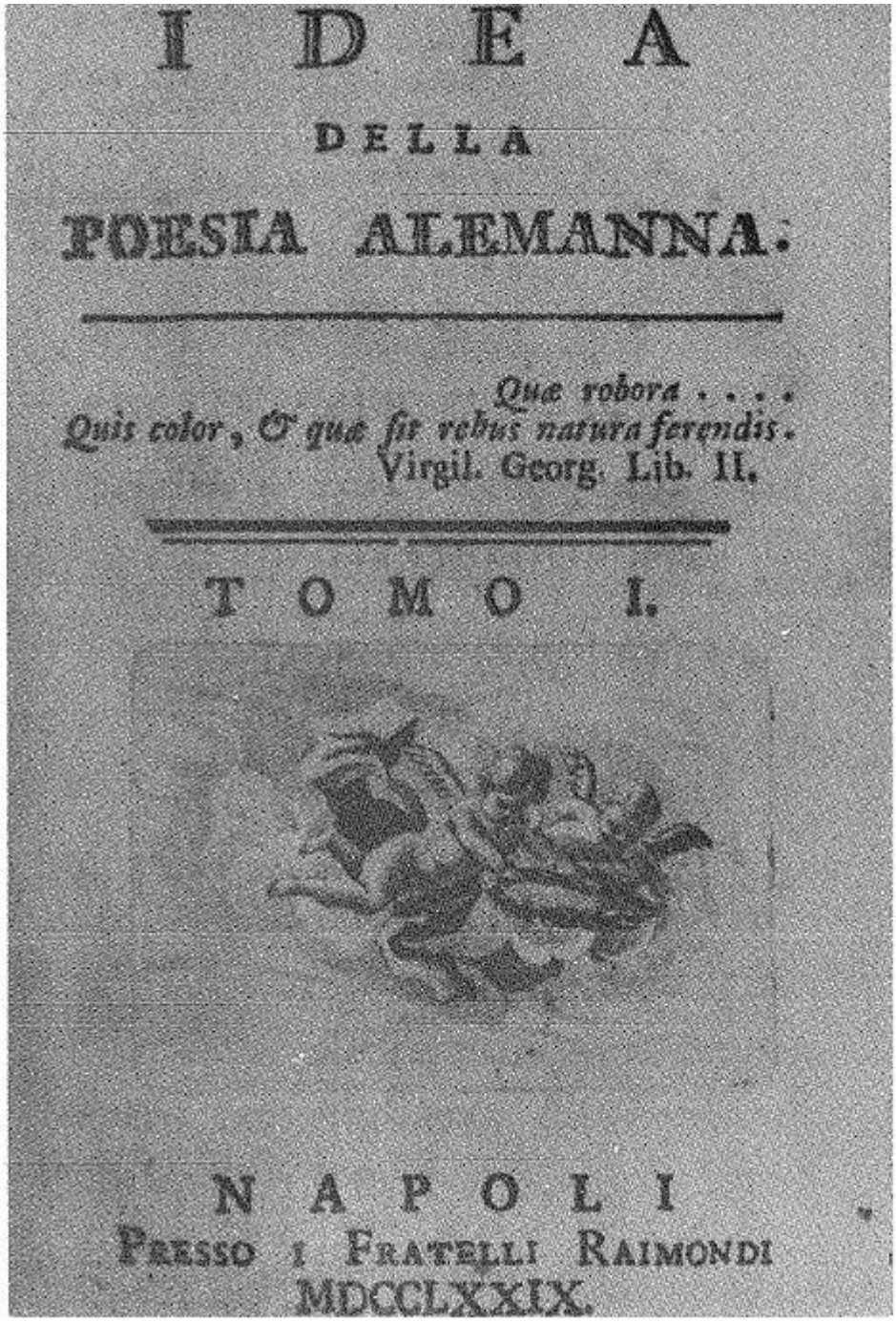
Após a morte de Silveira, sua filha pôs a coleção à venda. A livreira Margarete Cardoso, 69, que atua com obras raras desde 1960, participou da negociação, em 1971, feita pela livraria Kosmus, no Rio.

"O então ministro da Justiça, Alfredo Buzaid, frequentava a livraria e gostou muito dos livros", conta Margarete. O ministério pagou pelos mais de 6.000 volumes Cr$ 80.000,

valor que hoje equivaleria a quase R$ 70 mil --o preço real, estimam livreiros, seria muito maior.

Embora especializada no campo do direito, a biblioteca do Ministério da Justiça, entre outras obras e coleções, inclui em seu acervo, desde 1971, uma *Goethiana*, que pertenceu ao professor carioca Fernando Rodrigues da Silveira.

Compõe-se a coleção não apenas de obras do poeta, romancista, dramaturgo e ensaísta Johann Wolfang von Goethe (28.08.1749 - 23.03.1832), mas também estudos sobre a sua vida e obra (figura 7), em várias línguas, como ainda de obras relacionadas, de uma forma ou de outra, com a época goethiana e a litaratura alemã.


IDEA
DELLA
POESIA ALEMANNA.

Quæ robora . . . .
Quis color, & quæ sit rebus natura ferendis.
Virgil. Georg. Lib. II.

TOMO I.

NAPOLI
PRESSO I FRATELLI RAIMONDI
MDCCLXXIX.

Figura 7 - Folha de rosto de " Idea della poesia alemanna", de Aurelio Giorgi-Bertola. 1776
Fonte: **Goethe.** Brasília, 1982. (Edição comemorativa do sesquicentenário de Goethe), p. 10. Ministério da Justiça. Secretaria de Documentação e Informática

Em sua rica diversificação, a coleção reflete bem o caráter polimorfo da criatividade do poeta de Weimar, abarcando desde a literatura em sua mais elevada expressão até os temas científicos, tratados com propriedade e rigor.

Em edições valiosas, seja pela idade ou pelo bom estado de conservação, se encontram, entre outras, o *Fausto*, obra-prima da vida inteira do poeta e que espelha sua visão e sua cultura universal. Ao lado de várias edições alemãs e francesas, encontra-se igualmente uma edição inglesa e traduções para o português. Na coleção figuram várias edições do *Goetz von Berlichingen*, drama na época subversivo, tanto em termos estéticos quanto em conteúdo, de inspiração shakespeariana. Na coleção há uma obra que provocou, em sua época, verdadeira comoção psicológica em seus leitores e que foi traduzida para todas as línguas de cultura: *Os sofrimentos do jovem Werther*, aqui representado por edições em alemão, francês, inglês, espanhol e até em vernáculo, editada no Rio de janeiro dez anos após a morte de seu criador e "oferecida às almas sensíveis pelo traductor portuguez" (sic!).

Ao lado de numerosas coleções das obras completas de Goethe em alemão, realçam-se a existência de alguns volumes individuais sobre a lírica de Goethe em alemão, francês e inglês (figura 8), enquanto que da dramaturgia goethiana existe, também, uma tradução francesa. Integram ainda a *Goethiana* diversas obras ligadas direta ou indiretamente à atividade literária do principal representante do classicismo germânico. A revista *Propylaen*, programática do classicismo alemão e editada pelo próprio Goethe de 1798 a 1800, faz parte da coleção em vários volumes.

Figura 8 - Ilustração de "Reineke Fuchs", de Goethe, 1846
Fonte: **Goethe.** Brasília, 1982. (Edição comemorativa do sesquicentenário de Goethe), p. 24. Ministério da Justiça. Secretaria de Documentação e Informática

A obra mais antiga do acervo (figura 9), de 1667, em língua latina, é de autoria do avô materno de Goethe, o jurisconsulto de Frankfurt, Johann Wolfang Textor, a quem, o poeta está ligado pela sua formação de jurista. Nos dias atuais, constitui uma curiosidade bibliófila.

Figura 9 - Portada de "Tractatus Juris publici de vera et varia rationes status Germaniae modernae", de Johann Wolfang Textor, 1667
Fonte: **Goethe.** Brasília, 1982. (Edição comemorativa do sesquicentenário de Goethe), p. 11. Ministério da Justiça. Secretaria de Documentação e Informática.

Goethe não só exerceu imensa influência na Alemanha, mas também ne estrangeiro, com reflexos também em Portugal e no Brasil, país pelo qual demonstrou o mais vivo interesse e sobre o qual lia e discutia a literatura produzida pelos "brasilianistas" contemporâneos seus. De sua biblioteca particular constava uma série de obras acerca de assuntos brasileiros, especialmente no âmbito das ciências naturais, descrições de viagem, etc.

Não faltou a Goethe as vozes críticas ao longo de sua vida, acirradas pelo seu culto dedicado a sua personalidade e à sua obra. Ambos os lados vêm também representados em alguns textos sobre Goethe nesta coleção.

Figura 10 - Página de "Gotz Von Berlichingen; ein Schauspiel" de Goethe, 1846
Fonte: **Goethe.** Brasília, 1982. (Edição comemorativa do sesquicentenário de Goethe), p. 12. Ministério da Justiça. Secretaria de Documentação e Informática

A coleção *Goethiana*, da qual se orgulha a biblioteca do Ministério da Justiça e que constitui o maior acervo compacto de obras de Johann Wolfang von Goethe na América Latina, pertenceu, anteriormente, ao humanista e educador brasileiro Fernando Rodrigues da Silveira. Coube a ele, o mérito de ter reunido, judiciosamente, ao longo de sua vida, a admirável coleção.

Formado pela Faculdade Nacional de Medicina, ainda jovem ingressou no magistério, na Escola Politécnica, na Universidade Rural e no tradicional Instituto de Educação, onde chegou a ser diretor.

Foi na Universidade Estadual do Rio de Janeiro que a atuação de Fernando Rodrigues, deixou marcas duradouras, em sua qualidade de co-fundador, professor catedrático e vice-diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, como ainda na qualidade de idealizador e fundador do Colégio Universitário, o posterior colégio de Aplicação daquela Faculdade, o qual leva seu nome hoje.

Segundo o livro da edição comemorativa do sesquicentenário de Goethe elaborado pelo Ministério da Justiça:

> Afinidade afetiva na acepção goethiana, em âmbito espiritual, é o que se pode pelo menos supor ter existido entre o humanista e bibliófilo brasileiro. Também Goethe, de formação humanística e universitária, se preocupou, ao longo de sua vida, com os problemas da formação intelectual e da educação da pessoa humana. A Goethiana constitui um dos marcos visíveis deixadas pelo humanista e professor, e, graças à clarividência do Ministério da Justiça, foi preservada inteira para a cultura de nosso país." (BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria de Documentação e Informática. **Goethe.** Brasília, 1982. (Edição comemorativa do sesquicentenário de Goethe).

6.2.2 Coleção Affonso Pena Jr.

O acervo da coleção de Affonso Pena Jr. abrange todos os ramos do conhecimento, compreendendo:

- obras de autores brasileiros e estrangeiros editadas até 1860

- primeiras edições;

- segundas edições até 1869;

- edições de luxo;

- edições com tiragem aproximada de 300 exemplares;

- obras autografadas por autores renomados;

- obras de personalidades de projeção política, científica, literária e religiosa;

- teses;

- obras abonadas de próprio punho ou reunidas em coletâneas por Affonso Penna Junior.

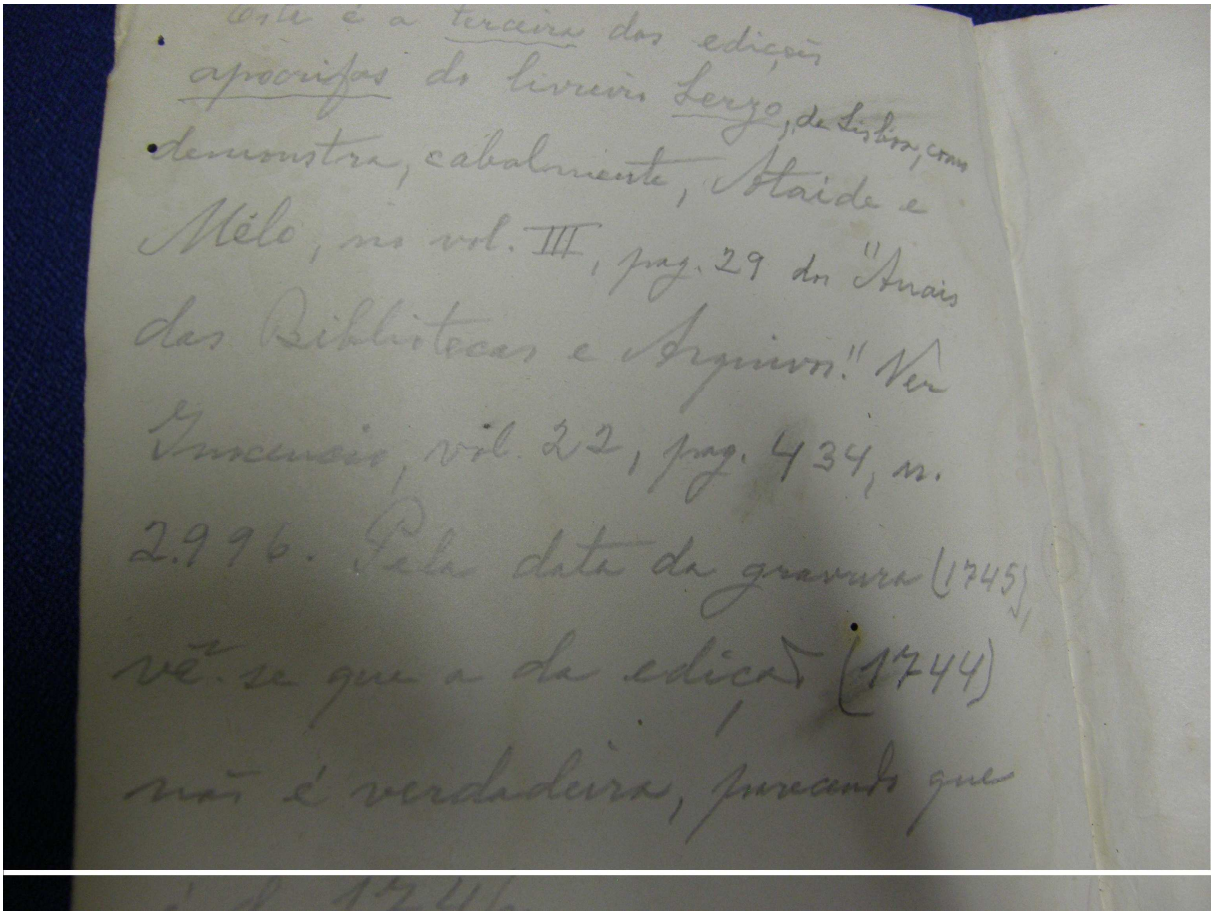

Esta é a terceira das edições
apócrifas da livraria Lerzo, de Lisboa, como
demonstra, cabalmente, Otaíde e
Melo, no vol. III, pag. 29 dos "Anais
das Bibliotecas e Arquivos". Ver
Inocencio, vol. 22, pag. 434, n.
2.996. Pela data da gravura (1745),
vê-se que a da edição (1744)
não é verdadeira, parecendo que

Figura 11 - Anotações de Affonso Penna Jr. em um de seus livros
Fonte: arquivo pessoal

Affonso Augusto Moreira Pena Júnior (Santa Bárbara, 25 de dezembro de 1879 — Rio de Janeiro, 12 de abril de 1968) foi um advogado, professor, político e ensaísta brasileiro. Foi imortal da Academia Brasileira de Letras.

Era filho do ex-presidente da República Affonso Augusto Moreira Penna (1906 – 1909), e de Maria Guilhermina de Oliveira Penna.

Formou-se em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais em 1902. Na mocidade, pertenceu a grupos literários, em Belo Horizonte e cultivou a poesia simbolista.

Foi professor de Direito Internacional Público e de Direito Civil na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais e secretário do Interior do Estado de Minas Gerais. Foi eleito deputado estadual duas vezes, no período de 1902 a 1912. Deixou o cargo para atuar na campanha civilista, combatendo a candidatura do marechal Hermes da Fonseca, de quem era adversário. Retornou à câmara estadual convidado pelo presidente Artur Bernardes. Atuou ainda como consultor jurídico do Banco do Brasil, cargo de que foi destituído em 1943, por ter assinado o *Manifesto dos Mineiros*[3]; foi professor de Direito Civil na Faculdade de Direito da Universidade Católica do Rio de Janeiro; juiz do Tribunal Superior Eleitoral e ministro da Justiça. Foi membro do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura e reitor da Universidade do Distrito Federal, além de presidente da Comissão Permanente do Livro do Mérito.

Estudou o enigma da autoria das *Cartas chilenas* (13 poemas satíricos com estrutura de carta escritos por Critrilo), chegando à conclusão de que o autor era Tomás Antônio Gonzaga. Notabilizou-se também pelo seu estudo sobre a autoria de *Arte de Furtar*, obra tradicionalmente atribuída ao Padre Antônio Vieira, e que ele, através de acuradas pesquisas, tentou mostrar ter sido escrita por António de Sousa de Macedo. Em 1940, porém, já o historiador Francisco Rodrigues, beneficiando de um achado no arquivo romano da Companhia de Jesus, tinha revelado a verdadeira autoria da obra, que desde então é atribuída, com um consenso crescente, ao jesuíta Manuel da Costa.

---

[3] O Manifesto dos Mineiros foi uma carta aberta publicada em 24 de outubro de 1943, no aniversário da vitória da Revolução de 1930, por importantes nomes da intelectualidade liberal (advogados e juristas) do estado de Minas Gerais em defesa da redemocratização e do fim do Estado Novo (regime ditatorial comandado por Getúlio Vargas). Entre os seus 92 signatários estava Affonso Penna Jr.

7 Descrição da Biblioteca

7.1 Características do acervo

A Biblioteca do Ministério da Justiça foi criada em 1940 por Decreto-Lei do presidente Getúlio Vargas. Antes da transferência da Capital da República, ocupava o n° 128 da Rua México, no Centro do Rio de Janeiro. Em 1961 estabeleceu-se em Brasília, provisoriamente, no Ministério do Trabalho, que dividiu seu espaço com o Ministério da Justiça na Esplanada, até que o Palácio da Justiça fosse inaugurado em 1972.

No ano de 2006 ela foi transferida para o Palácio da Justiça, ocupando metade do andar térreo do Palácio da Justiça. O acervo da coleção de obras raras não passou por nenhum tratamento desde a mudança.

A biblioteca fica localizada em um prédio espelhado, com vidros possuindo películas contra exposição do sol, paredes de concreto e teto de gesso. Não existem problemas relacionados a chuva ou problemas estruturais no prédio. Toda a biblioteca possui um sistema de ar-condicionado ligado durante 24 horas a uma temperatura de 23 a 25º C.

7.2 Coleção de obras raras

A Biblioteca possui as seguintes coleções de obras raras :

Coleção *Goethiana*, composta de 6.004 volumes reunidos pelo Professor Fernando Rodrigues da Silveira, da UERJ, em sua maior parte na língua alemã. É considerada por muitos especialistas como a mais importante, no gênero, da América Latina, voltada

essencialmente para a obra do poeta, romancista, dramaturgo e ensaísta Johan Wolfgang on Goethe;

Coleção *Affonso Penna Júnior*, que pertenceu ao eminente homem público e jurista Affonso Augusto Moreira Penna Júnior, que perfaz o total de 18.069 volumes, predominando as áreas do Direito, História e Literatura, com várias obras raras, entre as quais dois preciosos incunábulos (livro impresso na data dos primórdios da imprensa) de 1496 a 1498.

Ambas as coleções acima citadas estão situadas em salas especiais e não são objeto de empréstimos.

A construção é similar à de toda a biblioteca.

O tipo de iluminação é comum com luz natural e lâmpadas fluorescentes.

A sala de obras raras guarda as obras consideradas valiosas ao Ministério da Justiça, possuindo um sistema de condicionamento de temperatura comum a toda a biblioteca, não possuindo um controle de temperatura próprio, sendo que possui aparelhos desumidificadores ao longo do acervo.

7.3 Recursos humanos

A equipe de toda a biblioteca é composta por 25 pessoas, sendo 13 bibliotecários, 5 técnicos e 7 terceirizados, não existindo nenhum estagiário até a data do presente estudo. Porém, apenas o servidor, Raimundo Guimarês, técnico-administrativo do MJ, e responsável pela guarda dos livros nas estantes. Com 25 anos trabalhando na biblioteca, é o único servidor responsável pela coleção de obras raras. Apenas ele conhece significativamente o acervo, e consegue localizar os livros. Com a ausência de códigos de classificação, torna-se quase

impossível uma pessoa sem o conhecimento do acervo localizar algum item de seu interesse.

Não há treinamento ou orientação formal para funcionários nas áreas de conservação preventiva, técnicas de acondicionamento, manutenção geral de limpeza, manuseio dos objetos, manutenção e reparos no edifício.

7.4 Agentes Biológicos

- Não existem indícios da existência de pragas no ambiente.
- Faixa de temperatura – No acervo geral é de 23º
- Faixa de umidade - Na sala de obras raras é de: 53%

7.5 Condições de segurança

Foi vericada as seguintes condições de segurança:

- A instituição não possui um programa de preservação e emergência por escrito.
- A Biblioteca não possui saidas de emergência. Existem somente escadas de emergência do próprio prédio do Ministério da Justiça.
- A Biblioteca possui alarme contra roubos com a colocação de fita magnética nos livros. Mas na coleção de obras raras o livros não possuem essa fita magnética.
- A Biblioteca possui vigilantes e alarmes nas suas duas entradas (funcionários e

usuários).

- A Biblioteca conta com sensores de fumaça, sprinklers contra incêndio e extintores de incêndio localizados estrategicamente ao longo de todo o perímetro da Biblioteca.
- São realizadas regularmente as manutenções e vistorias do sistema elétrico, hidráulico.
- Possui para raios.

7.6 Condições ambientais do acervo

As condições ambientais são as seguintes:

- A biblioteca possui monitoramento do ambiente que utiliza os seguintes equipamentos: ar condicionado (figura 13) e desumidificador.
- O ar-condicionado é ligado durante 24 h.
- Os equipamentos têm uma manutenção periódica.
- Não são utilizados filtros UV contra radiações solares.

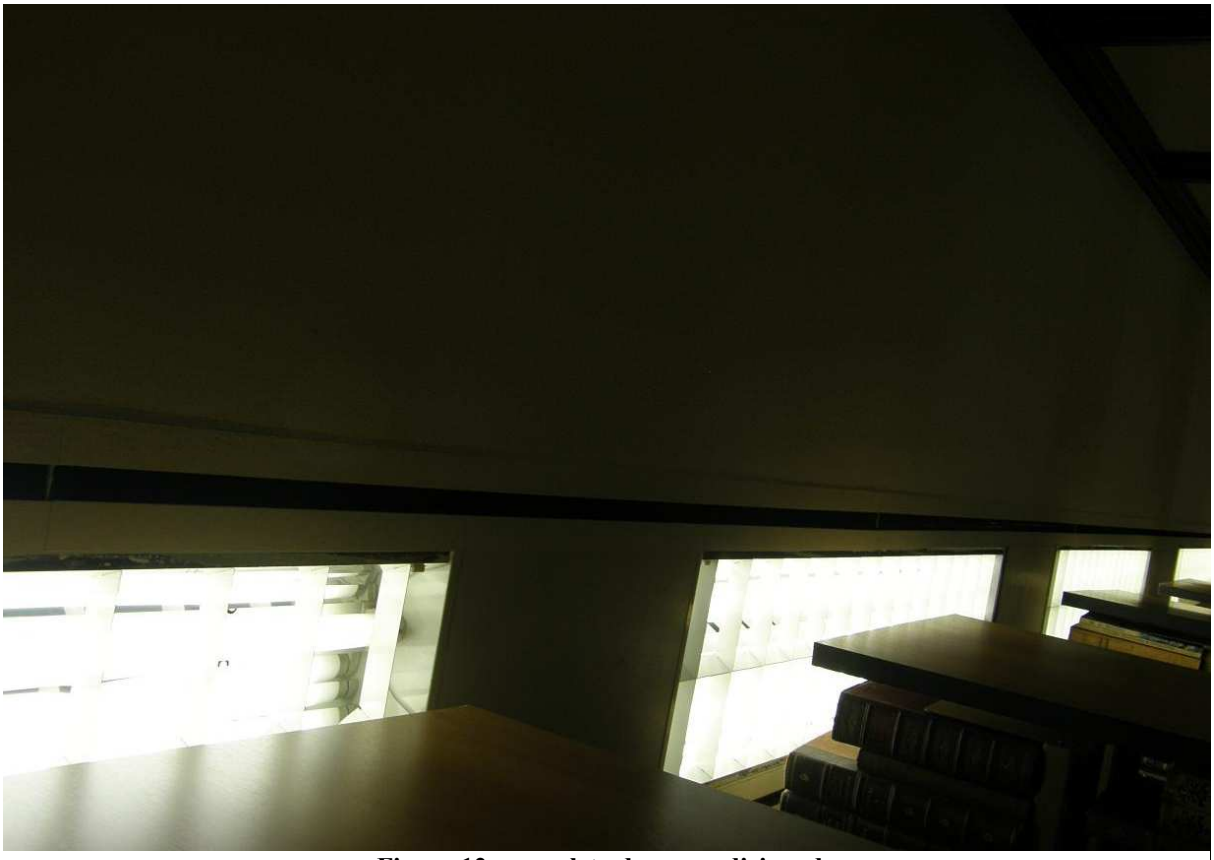


Figura 12 - canaleta do ar-condicionado
Fonte: arquivo pessoal

7.7 Controle de pragas

Foram verificadas as seguintes condições para o controle de pragas:

- A instituição não possui um programa de monitoramento de pragas, ela é feita informalmente pelos próprios funcionários da Biblioteca. Não havendo registros anteriores de infestação por pragas na biblioteca.
- Não é permitido o consumo ou o preparo de alimentos no edifício no ambiente da biblioteca, somente no recinto da copa que fica separada da Biblioteca.
- Existe apenas uma copa no andar da Biblioteca. A lanchonete fica em outro edifício do MJ

7.8 Acervo

Sobre as condições do acervo (figura 14) foram verificados os seguintes fatores:

- Há incidência do sol sobre o acervo, sendo diminuída essa incidência com a colocação de películas nas janelas
- Não há filtros UV no acervo.
- Na iluminação são utilizadas lâmpadas fluorescentes de mercúrio de 175 V. A incidência da iluminação no acervo é feita de maneira direta.

Figura 13 - Livros sem tratamento e empoeirados
Fonte: arquivo pessoal

8 Propostas de soluções

Como passos preliminares, sugere-se criar um grupo de trabalho especificamente voltado à disponibilização do acervo raro, na medida em que toda nova atividade, ou aquela que não se encontra ainda prevista na rotina da biblioteca, requer recursos financeiros, humanos e tecnológicos para a sua execução; realizar o levantamento criterioso daquelas obras raras existentes na Biblioteca, incluindo as que necessitam passar por processos de restauração. Selecionar, em seguida, a seleção das obras que já estão em condições de serem digitalizadas e processadas. Estabelecer a sequência de prioridades, dentre as obras que poderão ser digitalizadas em caráter mais imediato e aquelas pendentes de restauração.
Atendidas essas condições preliminares, propõe-se:

- Catalogação do acervo de obras raras, para facilitar a localização e acesso aos volumes.

- Digitalização do acervo, para disponibilizar o acesso a coleção via meio digital, abrangendo um público muito maior do que o acesso físico, e também permitindo que várias pessoas acessem o documento ao mesmo tempo. A digitalização também impede que a obra seja manuseada muitas vezes, mantendo-se assim, a preservação da obra, além de dar uma maior segurança ao acervo contra perdas e roubos.

- Higienização e tratamento da coleção, pois a coleção possui livros muitos empoeirados e alguns livros precisam passar por um processo de restauração.

- Realização de um processo de marketing informacional para a promoção da imagem da biblioteca e também a realização de exposições temporárias do acervo.

Essas sugestões demandam tempo e recursos muito grandes para serem implementadas. A biblioteca se apresenta no nível mais baixo do organograma funcional do Ministério da Justiça e a liberação de recursos passa por diversas fases e órgãos superiores

para serem aprovados.

Um exemplo de descaso com a coleção foi o que aconteceu com o Projeto de Revitalização dos Acervos Bibibliográficos Especiais, projeto aprovado pelo Conselho Federal de Direitos Difusos em 1º de março de 2010, com ano para execução em 2011. A verba até chegou a ser aprovada, mas não foi repassada à Divisão de Biblioteca.

Esse é apenas um dos problemas que as bibliotecas de órgãos públicos enfrentam. Além de dependerem das respostas de instâncias superiores que não se preocupam com os serviços oferecidos pela biblioteca, o setor sofre com a falta de recursos financeiros, materiais e humanos.

Durante o período de 2 anos em que estagiei na biblioteca (2008-2010) pude observar as seguintes situações:

- Poucos usuários que frequentavam a biblioteca sabiam sobre a coleção de obras raras.

- Pouquíssimas consultas foram feitas ao acervo raro. Em razão de não estar catalogado, apenas pesquisadores que conheciam superficialmente da existência da coleção solicitavam as pesquisas.

- Nunca houve um processo de conservação e restauração do acervo durante esse período.

- Não foi pesquisado nem estudado nada sobre as coleções.

- Faltam recursos financeiros e humanos para tratar da coleção.

- Há um interesse muito grande por parte dos funcionários da biblioteca em trabalharem com a coleção.

- Não há dispositivos de segurança nos livros.

Desses problemas detectados acima, em nenhum a biblioteca pode ser a responsável direta por todos eles. Como já disse anteriormente, faltam recursos para que ela possa trabalhar na coleção. E esses recursos só podem ser disponibilizados pela administração superior do ministério, que também por falta de verbas ou interesse não investe na coleção.

O problema da catalogação seria facilmente resolvido, pois a biblioteca possui bibliotecários qualificados para isso e possui um excelente sistema de base de dados informacional, não sendo necessário ou quase nada o aporte de recursos.

Mas para que os livros sejam catalogados, primeiramente eles devem ser tratados. E esse processo de higienização, restauração e acondicionamento dos livros é sem dúvida o procedimento mais caro, pois envolve a contratação de empresas e pessoas capacitadas para este trabalho.

A questão da digitalização também demandaria um aporte de recursos financeiros para a compra de equipamentos específicos. Inicialmente os funcionários da biblioteca receberiam um treinamento para utilizarem os equipamentos e depois, a realização do trabalho ficaria a cargo dos próprios funcionários da biblioteca.

9 Considerações finais

Ao longo da realização deste trabalho refletiu-se muito sobre qual a importância de uma coleção de obras raras nos dias atuais, em que as novas tecnologias estão cada vez mais presentes na vida das pessoas, e que a maioria das coisas que fazemos no dia-a-dia fazemos pela "vida virtual". Qual nosso interesse por livros velhos, cheios de mofo e poeira? Será possível um entendimento da importância de uma coleção de livros raros sem que antes saibamos valorizar a função do livro para a sociedade de cada época? Desde a sua forma primitiva (pergaminhos, papiros, escritos em pedra, etc.) até a criação da imprensa, no século XV, e até os dias atuais (em formato eletrônico), o livro sempre teve o papel de preservar e difundir o conhecimento, contribuindo de maneira extremamente importante para o avanço cultural de um povo. Mas, então, qual o nosso interesse por documentos velhos, e muitas vezes mal conservados? Essa é uma pergunta que a maioria das pessoas faz–para si e para outras pessoas. Mas a maioria não se indaga em como um avião voa e porque somos atraídos para o chão por uma força "misteriosa". Isso tudo pode ser explicado pelos estudos de Isaac Newton, no século XVII, e são questões que permanecem atuais até os dias de hoje. Então preservar livros antigos e raros não serve apenas para uma simples exposição museológica, mas também para se estudar e pesquisar sobre culturas e conhecimentos da época. Não seríamos nada hoje sem os conhecimentos passados. Leis, tratados, teses, doutrinas, de séculos passados permanecem enraizados em nossa sociedade até os dias de hoje. É de fundamental importância a preservação da memória, para que, estudiosos, pesquisadores e até mesmos o cidadão comum, possam descobrir e adquirir conhecimentos sobre épocas passadas, podendo compreender também, o presente. E esse é o objetivo da coleção de obras raras do Ministério da Justiça: tornar disponível ao público o acesso ao seu acervo. Apesar das enormes dificuldades enfrentadas pela biblioteca, como a falta de recursos financeiros e humanos, é de seu interesse o tratamento, a catalogação, a digitalização e a adoção de dispositivos de segurança dos livros que compõem a coleção *Goethiana* e a *Affonso Penna Junior*. O objetivo da biblioteca é disponibilizar o acesso à coleção a todos que tenham interesse. É um trabalho árduo e demorado, mas é um trabalho acima de tudo gratificante, onde se realiza a primordial função biblioteconômica: disponibilizar o acesso à informação a todos os usuários que dela necessitam ou se interessem.

10 Referências

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria de Documentação e Informática. **Goethe.** Brasília, 1982. (Edição comemorativa do sesquicentenário de Goethe).

CAVENDON, Neusa Rolita et.al. Consumo, colecionismo e identidade dos bibliófilos: uma etnografia em dois sebos de Porto Alegre. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 13, n. 28, p. 345-371, jul./dez. 2007. Disponível em : <http://www.scielo.br/pdf/ha/v13n28/a14v1328.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2012.

CUNHA, J. A.; LIMA, M. G. Preservação digital: o estado da arte. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB, 8., 2007, Salvador. Anais... Salvador: [s.n.], 2007.

FERRAZ, Lucas. Brasília esconde coleção de obras raras do autor alemão Goethe. In : **Folha.COM,** Brasília, 2010. Disponível em : <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/757411-brasilia-esconde-colecao-de-obras-raras-do-autor-alemao-goethe.shtml>. Acesso em: 20 de abril de 2012.

KAMA, Ana Flávia Lucas de Faria. **Análise de critérios e requisitos para o acesso a obras raras em bibliotecas digitais**. 2010. 71 f. Monografia (graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

MORAES, Rubens Borba de. **O bibliófilo aprendiz**. 4e. Brasília: Briquet de Lemos, 2005.

MÁRDEO ARELLANO, Miguel Ángel. As coleções de obras raras na biblioteca digital. 1998. 93 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Documentação) – Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Universidade de Brasília, Brasília, 1998.

MOREIRA, Alexandra et al. Digitalização de manuscritos históricos: a experiência da Casa Setecentista de Mariana. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n.3, p. 89-98, set./dez. 2007.

NARDINO, Anelise Tolotti Dias; CAREGNATO, Sônia Elisa. O futuro dos livros do passado: a biblioteca digital contribuindo na preservação e acesso às obras raras. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 381-407. Jul./dez. 2005.

NASCIMENTO, A. C. A. A. ET AL. **Guia para digitalização de documentos**: versão 2.0. Brasília: EMBRAPA, 2006. Disponível em: <http://www.sct.embrapa.br/goi/manuais/GuiaDigitalizacao.pdf>. Acesso em 14 de março de

2012.

REIFSCHNEIDER, Oto Dias Becker. **Bibliofilia e o colecionismo**: uma breve reflexão. Disponível em: <http://perlocutorio.com/page6.php>. Acesso em : 20 abr. 2012.

REIFSCHNEIDER, O. D. B. A importância do acesso às obras raras. Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, v.1, n.1, jan./abr. 2008. Disponível em: <http://164.41.105.3/portalnesp/ojs- .1.1/index.php/rici/article/view File/526/541>, Acesso em: 12 mar. 2012.

RODRIGUES, Márcia Carvalho. Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 115-121, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n1/v35n1a12.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2012.

SANT'ANA, Rizio Bruno. Critérios para a definição de obras raras. **Revista Online Biblioteca Prof. Joel Martins**, Campinas, v. 2, n. 3, p. 1-18, jun. 2001.